

ACTA NUMERO OITO

Aos dezasseis dias do mês de Junho de dois mil e onze, no Centro Cultural de Bidoeira de Baixo e Carriço, sito na Rua do Cinzeiro em Carriço desta freguesia, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Bidoeira de Cima. Estiveram presentes os Senhores Deputados Pedro Manuel Ribeiro de Campos, Ana Paula Gomes, Luís Carreira Moreira, Maria de Fátima dos Santos Oliveira Ferreira, Adelino Ferreira da Silva e Jorge Oliveira Francisco.

Por parte da Junta de Freguesia, estiveram presentes o Sr. Presidente Jorge Manuel Vieira Crespo e os Senhores Vogais Jorge Adelino Jesus Duro e Célia Maria Agostinho.

A sessão foi presidida pelo Senhor Pedro Manuel Ribeiro de Campos, Presidente da Assembleia de Freguesia e secretariada pelos Senhores Deputados Luís Carreira Moreira e Ana Paula Gomes.

Havendo quórum, foi pelo Senhor Presidente declarada aberta a sessão, eram 21h30h, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1. – Apresentação e apreciação do relatório de actividades da Junta de Freguesia, referente ao período de 20/04/2011 a 08/06/2011.

Ponto 2. – Apresentação, apreciação e votação da proposta para alteração de taxas para abertura de covais e compra de terrenos para sepulturas perpétuas, nos cemitérios da freguesia.
Apreciação, discussão e votação.

Ponto 3. – Outros assuntos de interesse para a Freguesia.

Presidente da Mesa

Muito boa noite a todos, em primeiro lugar quero agradecer a presença do Sr. Vereador Martinho que no final desta assembleia nos vai dar alguns esclarecimentos, nomeadamente sobre este centro cultural, e outras questões que lhe queiram colocar.

Depois também quero explicar a razão pela qual esta assembleia se realiza aqui neste centro cultural. Em primeiro lugar o regulamento da assembleia de freguesia permite que as assembleias possam, excepcionalmente, ser realizadas fora das instalações da Junta de freguesia. Dado que hoje vamos falar sobre este centro cultural, pensámos em realizar aqui a sessão.

Antes de passarmos à ordem de trabalhos, e à semelhança do que tem vindo a acontecer nas assembleias anteriores, todos receberam a acta da última Assembleia de Freguesia, vamos passar à votação da mesma.

Quem vota contra?

Abstenções?

Aprovada por unanimidade.

Vamos passar à ordem de trabalhos.

Ponto 1. – Apresentação e apreciação do relatório de actividades da Junta de Freguesia, referente ao período de 20/04/2011 a 08/06/2011.

Relativamente ao ponto 1 desta ordem de trabalhos, todos receberam a documentação, nomeadamente o relatório de actividades, de qualquer maneira vou pedir ao Senhor Presidente para, de uma forma muito resumida, explicar os pontos que considere mais importantes deste relatório.

Presidente da Junta

Em primeiro lugar quero dar as boas vindas a todos e desejar-vos uma boa noite.

Em relação ao relatório de actividades e como é habitual, tentámos elaborar um relatório o mais completo possível, por isso, estou completamente disponível para quaisquer questões que queiram colocar.

Presidente de Mesa

Relativamente ao ponto um, algum dos senhores deputados quer colocar questões ao executivo da Junta de Freguesia?

Fátima Oliveira e Paula Gomes.

Fátima Oliveira

O primeiro ponto do relatório de actividades refere que houve a criação da Comissão Social da Freguesia de Bidoeira de Cima, na última assembleia este assunto também foi falado e na altura ainda não tinham decidido se iriam criar a comissão junto com a Freguesia de Milagres. A minha pergunta é mesmo essa, a Comissão Social de Freguesia é só da Freguesia de Bidoeira de Cima ou é em conjunto com a Freguesia de Milagres?

Presidente da Junta

Tivemos uma reunião preliminar com a Junta de freguesia de Milagres, Câmara Municipal e com as IPSS de Bidoeira e Milagres, na altura não decidimos nada mas posteriormente, a Junta de Freguesia de Bidoeira reuniu com o Casbi e decidimos, com base no que tinha sido falado na reunião nos Milagres, que seria mais benéfico de criássemos a Comissão Social da Freguesia de Bidoeira de Cima.

Ana Paula Gomes

Que organismos é que compõem esta Comissão Social de Freguesia?

Presidente da Junta

A Comissão Social de Freguesia é uma entidade que é composta por diversas instituições: a Junta de Freguesia, as IPSS que eventualmente existam na freguesia e neste caso é a CASBI, o pároco da freguesia, e por organismos públicos: Centro de Emprego, Segurança Social, GNR, Agrupamento de Centros de Saúde, Agrupamento de Escolas e a Cáritas.

Ana Paula Gomes

Tenho ainda outras questões, houve uma reunião com técnicos da Câmara Municipal de Leiria sobre os projectos de requalificação da Casa da Cova e do Parque de merendas, gostaria de saber se nos podem adiantar mais algum pormenor em relação a esta questão, nomeadamente relativamente aquela questão do muro da Rua da Cova em que havia um acordo com o proprietário de um muro confinante com a estrada.

A outra questão tem a ver com a aplicação de herbicidas nos vários arruamentos.

E ainda em relação a reunião que tiveram com o departamento urbanístico da Câmara Municipal, gostaria de saber qual o ponto de situação relativamente ao muro da Rua da Feteira junto à capela.

Presidente da Junta

Em relação ao primeiro ponto, temos vindo a reunir com a Câmara Municipal em relação ao parque de merendas e à questão da Casa da Cova, e temo-nos vindo a deparar com muitas dificuldades em conseguir respostas em tempo útil

para estas duas questões. Relativamente ao acordo que nos temos/tínhamos com o proprietário dos terrenos confinantes com a Rua da Cova, de facto tínhamos um acordo desde o início do mandato com o proprietário em relação a essa situação, que consistia numa reformulação do espaço. Na altura, foi dado um prazo de tempo pelo proprietário para que lhe fosse apresentado o projecto, acontece que os prazos não foram cumpridos pela Câmara Municipal. Uma das soluções que nos foi apresentada pela Câmara Municipal era para uma estrada de um só sentido, mas nós Junta de Freguesia excluimos essa hipótese porque é uma via de acesso que liga Carriço e Bidoeira de Baixo à Bidoeira de Cima. Posteriormente houve outra solução que contemplava já os dois sentidos e a semana passada o Vereador Lino Pereira deslocou-se ao local. Vou ser sincero, as coisas não correram da melhor maneira, estou céptico em relação à solução para aquela rua, porque de facto a conversação com o proprietário não correu da melhor maneira. De facto o prazo dado pelo proprietário foi largamente ultrapassado, neste momento não consigo ter noção se a situação é reversível e se a demolição dos anexos junto à Rua da Carreira ainda está em cima da mesa.

Em relação ao Parque de Merendas de Bidoeira de Cima, temos um problema, toda a área do parque de merendas está em zona REN, significa que a maior necessidade do parque, que são os sanitários, terá de ser bem analisada para vermos qual o melhor local para construção dos mesmos.

Ana Paula Gomes

E em relação à aplicação de herbicidas nos arruamentos?

Presidente da Junta

Em relação à limpeza de ruas, o nosso pessoal começa a limpar uma rua mas, com este tempo de muito sol e chuva ao mesmo tempo, a relva cresce desmesuradamente e podem recomeçar de início. A solução que estamos a pensar passa por assim que a relva começar a rebentar aplicar herbicida.

Presidente de Mesa

Se não há mais esclarecimentos a fazer relativamente ao ponto número um, vamos passar ao ponto número dois.

Ponto 2. – Apresentação, apreciação e votação da proposta para alteração de taxas para abertura de covais e compra de terrenos para sepulturas perpétuas, nos cemitérios da freguesia.

Apreciação, discussão e votação.

Peço ao senhor presidente para nos esclarecer a razão desta proposta de alteração de taxas.

Presidente da Junta

Actualmente os preços que estão a ser praticados nos cemitérios da nossa freguesia para sepulturas perpétuas são de 350€ na parte antiga do cemitério de Bidoeira de Cima, são sepulturas simples e em terra e de 500€ na parte nova do cemitério de Bidoeira de Cima e no cemitério de Bidoeira de Baixo e Carriço, estas sepulturas são duplas e empedradas.

A nossa proposta é que passem para 500€ no cemitério velho e 750€ nos dois cemitérios novos.

Relativamente a abertura de covais, actualmente custam 100€ e nós propomos um aumento para 150€.

Reconhecemos claramente que estamos a propor um aumento significativo das taxas, mas fizemos uma apreciação desde o início do mandato até agora e chegámos à conclusão que a freguesia não está a cobrar o suficiente para pagar os custos. Fizemos uma abordagem às freguesias vizinhas, na tentativa de saber os preços praticados por elas e chegámos à conclusão que somos a freguesia que mais barato cobra tanto na abertura de coval como na venda de sepulturas perpétuas.

Fizemos também uma estimativa do custo de um coval, tendo chegado à conclusão que o custo de construção de um coval em qualquer dos cemitérios é de 385€. Se nós pensarmos que o terreno tem um valor, consideramos que vender um terreno por 500€ é manifestamente pouco, daí a nossa proposta.

Relativamente à abertura de coval a 100€, se for num dia de semana é suficiente para colmatar os custos, mas se for ao fim-de-semana ou feriados já não é suficiente para pagar ao nosso pessoal e não nos parece que tenha que ser a junta de freguesia a ter prejuízo com essa situação.

Tendo em conta os preços praticados noutras freguesias não me parece que tenhamos exagerado na proposta de alteração de taxas, de forma que deixamos à consideração dos senhores deputados e obviamente aceitamos as vossas opiniões.

Presidente de Mesa

Senhores deputados, algum esclarecimento sobre esta proposta?

Ana Paula Gomes

Ana Paula Gomes

É obvio que os valores estipulados são para toda a gente, mas se surgir uma situação em que a família não pode pagar? Já pensaram como gerir uma situação deste género?

Presidente da Junta

Relativamente a esta questão, ainda no ano passado faleceu uma senhora cuja situação financeira era muito complicada e notóriamente a família não poderia pagar os custos, por acaso o marido da senhora já estava sepultado no cemitério de Bidoeira de Cima e na altura ainda conseguiram comprar o terreno no cemitério. Perante esta situação a junta de freguesia não levou nada pela abertura do coval da senhora. Por outro lado, ninguém é obrigado a comprar terreno no cemitério, existem vários casos em que as pessoas estão sepultadas em terreno da junta de freguesia, passados 7 anos a junta de freguesia tem toda a legitimidade de poder voltar a utilizar os terrenos em questão. Além disso existe o subsídio de funeral que ajuda a custear essas despesas.

Presidente de mesa

Alguém pretende mais algum esclarecimento?

Como não há mais inscrições vamos passar à votação do ponto dois da ordem de trabalhos.

Abstenções?

Votos contra?

O ponto dois da ordem de trabalhos foi aprovado por unanimidade dos deputados presentes.

Ponto 3. – Outros assuntos de interesse para a Freguesia.

Quem se quer inscrever?

Fátima Oliveira, Jorge Oliveira

Fátima Oliveira

Eu quero saber qual a distância legal que se deve deixar do eixo da via relativamente à plantação de árvores. Tenho visto plantações de árvores mesmo junto às estradas.

Presidente da Junta

A plantação de árvores carece obrigatoriamente de licenciamento, no entanto ultimamente temos verificado situações bastante gravosas de árvores que são plantadas mesmo junto às estradas. Devo dizer-vos que já alertei alguns proprietários em que verifiquei essa situação, para a necessidade de serem respeitados os afastamentos.

Jorge Oliveira

Tenho duas questões, uma relacionada com os passeios da Texugueira, em certas zonas só foi colocado lancil, quero saber o que está previsto e se leva pavimento para que as pessoas possam fazer um percurso contínuo no passeio. A outra questão tem a ver com o caminho que liga a Texugueira à Mata que se esta a deteriorar e quase já não se consegue passar, de verão passa-se mal e de inverno não se pode passar. Uma vez que as máquinas da Câmara Municipal andam na freguesia a limpar as bermas das estradas que ligam os vários lugares da freguesia, queria saber se há alguma possibilidade de as máquinas regularizarem o piso deste caminho.

Presidente da Junta

Esse passeio é para terminar, só que na altura não foi fazê-lo na totalidade, está nos nossos planos, não será antes das festas da Texugueira, mas tentaremos fazê-lo logo que possível.

Em relação ao caminho, nós vamos tentar que a niveladora regularize o piso do caminho até ao limite da freguesia.

Presidente de mesa

Uma vez colocadas todas as questões, e aproveitando a presença do Sr. Vereador Eng^o. António Martinho pretendo alguns esclarecimentos que penso ser do interesse de todos, que é sobre a situação aqui do Centro Cultural de Bidoeira de Baixo e Carriço, o que é que a Câmara nos tem a dizer quanto ao

futuro, quanto à conclusão das obras, se há de facto algo de novo que a Câmara nos possa comunicar, para que todos tenhamos conhecimento do que vai ser o futuro desta casa.

Eng^o. António Martinho

Boa noite a todos, eu recebi um convite feito gentilmente pelo Sr. Presidente da Junta, que tinha pedido para eu responder a questões relacionadas com este Centro Cultural, com o Grupo Desportivo da Bidoeira nomeadamente com a manutenção do relvado e com a politica de apoio às colectividades.

Quanto a este Centro, esta obra tem cerca de onze anos, certamente esta obra teve uma participação da Câmara, de qualquer forma penso que foi um presente envenenado, quando se parte para a construção de uma obra desta envergadura, temos de ver se está ao alcance das nossas possibilidades e tal como se veio a provar, este pavilhão não estava ao alcance desta colectividade. Não sei se a Câmara cumpriu com o que prometeu, mas na altura a Freguesia da Bidoeira tinha um dinamismo que permitia pensar, à data, que era possível esta obra ser iniciada e terminada num curto espaço de tempo. Na altura deveriam ter pressionado a Câmara a construir um pavilhão desportivo como aconteceu em outras freguesias, não foi assim e agora é o que temos aqui, não vale a pena chorar sobre o leite derramado, agora temos que resolver isto.

Já falei com os responsáveis do clube e para dotar este imóvel das condições para a prática do desporto, onde possa haver competições oficiais, é necessário um projecto, tem que estar aprovado pelas entidades que tutelam estas matérias, tem que ser submetido à Câmara e aprovado, depois tem de ser submetido também ao programa de apoio ao associativismo desportivo na área de infra-estruturas. Sobre esta matéria quero dizer o seguinte, nós tivemos uma inspecção da inspecção-geral das autarquias locais, que foi clara em relação à aplicação das verbas públicas, nomeadamente no que respeita ao apoio ao associativismo e às regras a cumprir. O que não invalida que esta obra seja apoiada pela Câmara Municipal, não é de certeza apoiada se não for um projecto devidamente estruturado.

O primeiro passo é fazerem um projecto como deve ser e aprovado pelas diversas entidades.

Existem já projectos licenciados, nomeadamente do centro cultural, das bancadas, do café..., mas além de estarem actualmente inadequados também não estão acabados, é preciso fazer uma adaptação do que existe à legislação em vigor.

Luís Moreira

Eu estou numa instituição, em que estamos a fazer um projecto novo com “cabeça, tronco e membros”. Está idealizado, não vamos iniciar a obra sem que o projecto esteja concluído e devidamente aprovado. Dou um conselho aos dirigentes deste Centro: façam um projecto tal como a lei exige, pode demorar algum tempo sem perspectivas de financiamento, mas se o projecto estiver pronto e aprovado e se houver oportunidade de financiamento, uma vez que o projecto está pronto é só começar a obra. Isto é, se a Câmara anunciar que no próximo ano irão atribuir, por exemplo, um milhão de euros para a Bidoeira, se o projecto não estiver feito, também não é num ano que vão conseguir fazer um projecto como deve ser e de acordo com a legislação em vigor, é este o meu ponto de vista.

Jorge Duro

Eu tenho em meu poder, a junção dos três projectos existentes, agora temos de analisar o que está aqui, ver o que está mal e corrigir.

Eng.º António Martinho

Há ainda outra questão de que se estão a esquecer, não é só o financiamento da obra que é importante, não nos podemos esquecer da manutenção, a manutenção de um edifício durante a sua vida útil é de cerca de 80 a 90% daquilo que o edifício custou.

Presidente da Junta

Nós só pedimos à Câmara que nos dê indicações no sentido de podermos avançar num prazo minimamente aceitável, acho que não devemos esquecer-nos que antes de existir o Pavilhão Desportivo do Souto da Carpalhosa, antes de existir o pavilhão da Bajouca e antes de existir o pavilhão das Colmeias, existiram duas equipas de futsal que praticaram desporto neste pavilhão, que tiveram carreiras brilhantes, que chegaram à segunda divisão nacional e que deixaram de existir por falta de condições.

Eng.º António Martinho

O vosso argumento para exigir apoio à Câmara não se deve prender ao que existiu, mas sim ao que temos, existe investimento feito, há um pavilhão onde

se praticam modalidades, há uma freguesia que tem potencialmente capacidades e que tem um espaço que não lhe permite nem uma coisa nem outra. Nem o espaço está acabado, nem lhe permite seguir em frente.

Agora temos de ter noção de que os próximos tempos vão ser muito difíceis.

Sobre este pavilhão alguém tem mais alguma pergunta?

Como não há mais questões sobre o pavilhão, o Sr. Presidente também me pediu para eu dar esclarecimentos sobre a manutenção do relvado do Grupo Desportivo e Recreativo Bidoeirense. Ora bem, o GDRB tem aqui um contrato de desenvolvimento desportivo com data de 1997, que foi assinado pelo Presidente da Câmara Municipal da altura Eng.º Lemos Proença, pelo Presidente da Junta Sr. Luís Carreira e pelo presidente do clube que era o Sr. Luís Manuel Mendes Carreira, diz que não dispõe de infra-estruturas e que se encontra a disputar o campeonato nacional da terceira divisão. Mais à frente diz: o Grupo Desportivo e Recreativo Bidoeirense candidatar-se-á ao programa do Instituto Nacional de Desporto para arrelvamento do campo de futebol, a Câmara Municipal de Leiria assegurará a restante percentagem não comparticipada pelo estado, estimando-se o custo total naquela altura de 35.000 contos acrescido do IVA. Depois diz assim: a Câmara Municipal de Leiria assegurará a manutenção e conservação do relvado e sistema de rega sem limite de tempo, o GDRB assegurará a restante manutenção e suportará os encargos com a electricidade, gás e água. Este contrato caduca quando por falta não imputável às partes se torne objectivamente impossível realizar o plano de desenvolvimento que constitui o seu objecto. Ou seja, o Grupo Desportivo fez um acordo com a Câmara eterno e a Câmara vai mantendo o relvado.

Havia, não sei por quem, mas sei que havia a perspectiva de um relvado sintético, sinceramente não sei bem para quê, porque neste momento o Grupo Desportivo tem apenas escalões jovens. E assim, além do tratamento do relvado, por outro lado tentam que a Câmara participe um relvado sintético, ora a comparticipação eventual de um relvado sintético implicava a caducidade imediata deste protocolo. Ou havia tratamento do relvado ou relvado sintético; na minha opinião não há justificação nenhuma para dar um relvado sintético ao Grupo Desportivo da Bidoeira, porque não tem actividade desportiva a um nível que necessite deste tipo de investimento, este é o primeiro aspecto. Segundo aspecto, um relvado sintético custa no mínimo 250.000 euros, a Câmara não comparticipa com mais de 100.000€, onde é que o clube vai buscar 150.000 euros? Parece-me mais um presente envenenado.

Presidente de mesa

Não sei se alguém quer colocar mais alguma questão?

Uma vez que não há mais inscrições para o ponto numero três da ordem de trabalhos, vamos proceder ao encerramento da sessão.

E não havendo mais assuntos a tratar, dou por encerrada a sessão.

A Mesa da Assembleia de Freguesia

O Presidente:

1.º Secretário:

2.º Secretário: